

JULHO



IDA DE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 2 de Julho

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

sa e Miranda.

BAHIA.

A Gazeta de Paris descreve a viagem de hum barco de vapor, que vindo de Londres entrou pelo Sena com muy feliz successo até ao Caes de Voltaire, e a pezar da contra-moção corria como hum cavallo de trola.

O Observador Austriaco tras hum discurso sobre a paz de Paris muito juicioso; e como alguns Politicos tem dito, que esta paz foi injuriosa para França, e de pouco interesse para a totalidade da Europa, pareceo-nos que merecia ser copiado para que os Leitores se persuadão de que as negociações forão justas, e necessarias segundo as circumstancias terriveis, em que a Europa se achava. Forão discutidos todos os pontos importantes, fizeram-se os maiores esforços para regular tudo de hum modo conveniente; e as grandes Nações não só trabalhárão para si, como para o bem, e tranquillidade das pequenas.

Jámais se terminárão em tão pequeno espaço, com tão bom successo, exactidão, e solidez, negocios de tanta ponderação, tão intrincados, e tão cheios de difficuldades. A este respeito, nem mesmo os que se julgão com direito de censurar alguns resultados particulares, não se pôde deixar de fazer aos homens d'Estado que dirigirão tudo, a justiça que merecem.

„ Pelo que respeita ao espirito e aos principios que hao dirigido todas as negociações, permittir-nos-nemos interinamente as seguintes reflexões.

„ Para estabelecer hum verdadeiro estado de paz com a França, de hum modo tão solido quanto as circumstancias o permittirão, devia a Europa exigir indemnisações pelo passado e seguranças para o futuro: o ultimo Tratado

preencheo por tanto estes dois fins da mais vantajosa maneira. Considerando-o pelo lado das indemnisações, o valor dos territorios cedidos, e das prestações pecuniarias que impôz á *França*, sobrepuja muito as despezas da ultima campanha, as quaes foraõ além disto supportadas, as mais dellas, pela *França*. Consideradas porém debaixo de outro mais importante ponto de vista, a contribuição pecuniaria, e as cessões territoriaes, offercem a todos os Estados vizinhos novas garantias da maior solidez para a sua futura segurança; por quanto grande parte das sommas que a *França* deve pagar, he destinada, em virtude de huma Convenção formal concluida entre as diversas Cortes, ás despezas da construcção de novas praças em diferentes pontos da fronteira; e tanto no tocante ao militar, como em qualquer outro respeito, pode-se ter por vantagens consideraveis o engrandecimento das Provincias limitrofes *Alemãs* no *Sarre* e no *Lauter*, a cessão de *Philippeville*, *Mariembourg*, *Sarre-Luiz*, e *Landau*, a demolição das fortificações de *Huninga*, e hum augmento de territorio á *Suissa*; e finalmente a reuniaõ completa da *Saboia* aos Estados do Rei de *Sardenha*. Não se poderiaõ pretender condições mais vantajosas que estas, (entrando nellas a garantia de tantas reclamações particulares, ás quaes até entãõ se havia imperfeitamente feito justiça), huma vez que se não tomasse a resolução de arruinar inteiramente a *França*.

„ He isso o que realmente desejavaõ muitas pessoas, que consideraõ o abuso da força como habil politica, e a cega vingança como effeito do amor da Patria. Entre outras se levantáraõ em diversos pontos da *Alemanha*, varias vozes que anticipadamente condemnáraõ com precipitação este Tratado, fructo de tantas reflexões e trabalhos. No caso de não se haver estabelecido por base de toda e qualquer negociação, que se tirariaõ á *França* tres ou quatro das suas Provincias das fronteiras das mais productivas, poder-se-hia executar similhante plano, sem prolongar indefinidamente o estado de guerra, de modo que não só se tirasse á *França* a sua existencia politica, mas tambem se attrahissem males incalculaveis sobre toda a Europa? Esta questãõ he a primeira que se devera examinar, e para completamente a resolver seriaõ necessarios conhecimentos mais profundos em politica do que se podem suppôr a alguns desses Juizes apaixonados. Outra questãõ igualmente importante he esta: Suppondo que se podessem obter essas condições sem perigo evidente, sem fazer sacrificios desproporcionados de outra especie, era acaso conveniente, ou prudente exigillos? Era esse por ventura o meio de assegurar ou facilitar a hum Estado abalado até aos alicerces, a sua regeneração politica, esse grande problema da Sciencia d'Estado na Europa? Não ministrariaõ pois todos os recursos da Politica outro principio, outra consideração, outro interesse mais que entraquecer a *França* sem termo nem medida? Quaes viriaõ por fim a ser as consequencias dessa perigosa tentativa, se ella se mallograsse? Que males não produziria ella, se houvera semeado os germes de huma funesta discordia entre as Potencias, cuja uniaõ salvou a Europa, e assentou as bases de huma paz longa e perduravel? So motivos de tanto pezo podem explicar as vistas uniformes, e a marcha perfeitamente concertadas dos Gabinetes, cuja concordancia nesta importante questãõ se não tem podido, como nunca, por em duvida; pois devemos numerar entre as patranhas do tempo.

tudo quanto se tem fallado e escrito sobre a discordancia de opiniões, e sobre os longos e vivos debates que ella suscitara.

„ O Estado interior da *França* ainda não he tal que faça olhar como sem fundamento as inquietações a que se haõ manifestado em varias partes a este respeito. Felizmente, essas inquietações na parte que interessa aos outros Estados, cingem-se a mui limitados confins. A *França* não está em estado, e por largos annos o não estará, de poder ameaçar os seus vizinhos; e se, em outro sentido, não fora da maior importancia para a Europa, que naquelle desditoso paiz se estabelecesse huma ordem solida e perduravel, sem perigo o poderião abandonar a si mesmo, á vista do estado de força em que hoje se acha o systema politico da Europa: porém semelhante resolução seria incompativel com os principios dos Soberanos Alliados. As medidas que elles tomáráo são dignas tanto da sua sabedoria como da sua generosidade.

„ A manutenção de hum exercito numeroso que se apoia nas praças fronteiras da *França* deve, por huma parte, dissipar todas as inquietações que aos Estados comarcaõs poderião ainda causar novas desordens no interior da *França*, e sustentar, por outra parte, energicamente, só por sua presença, a authoridade Real, quanto he possivel fazello sem estorvar as suas operações.

„ A esta medida ajuntáráo as Cortes Alliadas outros passos, cujo fim acertado e benefico não pode deixar de ser conhecido pelo Governo *Francez*. Fez-se igualmente, a este respeito, quanto as circumstancias permittião; o mais deve esperar-se do tempo, do desenvolvimento da Constituição actual, que, apezar de alguns defeitos, tem tantas faces boas, e da influencia favoravel de huma feliz e pacifica vizinhança com a *França*, a qual foi por fim assaz pezadamente punida por seus passados delirios.

„ Porém se o horizonte ainda não está de todo limpo naquella região da Europa, em todas as outras está sereno. Em nenhuma época, desde que principiou a Europa a vêr allirem-se os seus Soberanos, se vio mais perfeita harmonia entre as principaes Potencias, nem mais intima uniaõ do que hoje vemos: e esta uniaõ he quem de todos os lados affiança a duração da Paz geral. As negociações de 1814 ainda deixavaõ muito que desejar, e muito que recear: as de 1815 consummáráo a grande empreza. Chegou o momento em que a prespectiva da Idade de Ouro para a Europa ha de ser posta no numero das ficções Poeticas.

„ O novo Tratado entre as quatro Cortes, assignado no mesmo dia em que se concluiu a paz com a *França*, he o fecho da abobeda de todo o edificio. Praza ao Ceo que os grandes Monarcas, que o fundáraõ, gozem largos annos da doce recompensa das suas acções, qual he a interior satisfação de haverem constituido a felicidade dos seus Povos, e dado a paz ao Mundo.

Entravaõ neste Porto as Embarcações quintes.

Em 26 de Buenos-Ayres, o Bergantim Fragatinha, Mestre José Francis-

em Porto, 23 dias de viagem, carga couros, e cebo. Dono *Manoel José de Magalhães*.

Em 29 do Porto Alegre, a Sumaca Nova Flor, Mestre *Manuel Bento Ribeiro*, 25 dias de viagem, carga 90 arrobas de carne, 200 de cebo, e 1400 couros. Dono *José Moreira de Azevedo*.

Em 29 de Pernambuco, o Brigue Ingley, Mestre *Joseph Nardins*, 18 dias de viagem, carga fazendas seccas.

Em o 11.º da Villa do Prado, a Sumaca Nunciação da Senhora, Mestre e Dono *Manoel José de Souza*, 4 dias de viagem, carga 900 alqueires de farinha.

Embarcações que estão a sahir.

Para Lisboa o Bergantim *Duque de Victoria*, a 22 de Julho, Mestre *Fernando Pires Baptista*. Dono *João Baptista Gonçalves*.

Para Lisboa, a 3, a Galera *Carlota*, Mestre *José Luiz Nogueira*. Dono *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Para *Mesambique*, a 6, com escalla a *Guilmane*, o Bergantim *Bom Caminho*, Mestre *Domingos Francisco Dias*. Dono *Miguel Gonçalves Ferreira*.

A V I S O S.

Sahio á luz a Oração funebre do P. M. Fr. *Francisco Xavier de Santa Rita Bastos*, dos Menores Reformados, prégada nas Exequias da fallecida *Soberana a Rainha Nossa Senhora D. Maria Primeira*. Vende-se na loja de *Angelo Manoel Pinto de Souza*, pelo preço de 240 réis.

Para Pernambuco a Sumaca *Bom-fim* até o dia 15 de Julho, quem quizer carregar, ou ir de passagem; dirija-se a fallar com o Mestre e Dono *Lourenço José da Cruz* na loja de louça de *João dos Santos* na rua da Cal.

Caetano José de Souza faz sciente a esta Praça, que estão despedidos de sua caza *Bento Francisco Nunes*, e *Manoel José Ferreira de Miranda*.

Jorge T. Sealy, faz seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas, que a brevidade, da sua retirada priva de pessoalmente cumprimentar, supplicando escusa.

Com Permissam de Governo.

BAHIA, NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 5 de Julho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranãz.

BAHIA.

O Correio de Londres diz, que tinha sahido a Fragata, que levava para Africa huma expedição destinada a fazer descobrimentos no interior, e a procurar as origens dos rios, Zaire, e Congo. O Rei de França promette premios aos que se occuparem na pesca do bacalhão, e da balêa, para deste modo criar gente para a Marinha.

O General *Travot* foi condemnado á morte.

A Gazeta de *París* traz o artigo seguinte:

Projecto de Lei.

Luiz, etc.—O constante desejo que nos anima de assegurar por todos os meios que estão em nosso poder, a estabilidade do Estado, e a felicidade dos Povos que a Divina Providencia confiou ao nosso cuidado, tendo-nos feito considerar como huma obrigação o prover no estabelecimento do nosso muito amado Sobrinho o Duque de *Berry*, temos resolvido unillo á Princeza *Maria Carolina* das *Duas Sicilias*; e como no art. 23 da Lei que proveo na dotação da nossa Coroa, se determinou que, logo que sobreviesse alguma mudança no numero dos membros da nossa familia, se estabeleceria novamente esta dotação, e que além disto he preciso por huma disposição legislativa as despezas que este casamento ha de causar; por isso, etc.

Art. I. Pagar-se-ha cada anno, do Real Erario, hum somma de hum milhaõ de francos para ser accrescentada á que, em virtude do art. 22 do tit. 3.º da Lei de 2 de Novembro, está destinada a servir de apanagio aos Principes e Princezas da Familia Real.—2.º A somma mencionada no artigo precedente será reduzida a 500 mil francos por anno, durante cinco annos (ouvindo isto, exclamarão de todas as partes: Não! não!), no fim do qual

termo he que sómente será paga por inteiro—O orçamento das despezas da Repartição dos Negocios Estrangeiros será augmentado no presente anno com a somma de hum milhaõ que deve applicar-se tanto para as despezas do casamento e do estabelecimento da Casa do nosso muito amado Sobrinho o Duque de Berry, como para a dos presentes que se haõ de fazer nesta occasião, e para as joias e diamantes que no contrato se estipularão.

Levantou-se toda a assembléa e fez retumbar a sala com prolongadas acclamações em honra da augusta Familia dos *Bourbons*. Continuou depois o Duque de *Richelieu* :

„ Ainda me falta cumprir hum dever. Devo communicar-vos hum decreto do Rei, que tem por objecto determinar as formalidades necessarias para verificar o Estado civil (ou Casa) dos Principes e Princezas da Casa Real, e de a seu respeito desempenhar as regras prescritas pela nossa Legislação civil. Ei-lo :

Luiz, etc.—Art. 1.º O nosso Chanceller proverá, pelo que diz respeito a Nós e aos Principes e Princezas da nossa Casa, nos Cargos pelo Rei attribuidos aos Officiaes do Estado Civil, no que toca aos actos de nascimento, casamento, fallecimento, e outros quaesquer actos do Estado Civil-prescriptos, ou authorizados pelo Codigo civil.—2.º Estes actos serãõ registados em dois livros iguaes marcados na primeira e ultima folha, e rubricadas todas ellas pelo nosso Chanceller. Este registro será feito pelo Ministro Secretario d'Estado da nossa Casa, e em sua falta, pelo Presidente do Conselho dos Ministros.—3.º Estes dois livros estarãõ depositados na Camara dos Pares, até estarem de todo cheios. O Guarda-mór do Arquivo da dita Camara dará as copias dos actos alli lançados, e serãõ referendadas pelo nosso Chanceller.—4.º Em os livros estando cheios serãõ encerrados e conclusos pelo nosso Chanceller: hum dos dois será guardado no Arquivo do Reino, e o outro ficará no Arquivo da Camara dos Pares.—5.º Nós designaremos as testemunhas que deverãõ assistir ao casamento dos Principes e Princezas da nossa Familia.—6.º O nosso Chanceller e o Ministro Secretario d'Estado da nossa Casa fica encarregados, cada hum na parte que lhe toca, da execuçaõ do presente.

Deo-se ao Ministro a fé ou instrumento das communicações feitas á Camara; e tanto esta como a dos Pares resolvêrãõ se mandassem deputações grandes ao Rei a agradecer-lhe a benigna participaçãõ que lhes mandára fazer.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	70000	a	100000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d'Avana	500000	a	0	} Pipa.
	da Ilha	1400000	a	0	
	do Mediterraneo	1400000	a	1500000	
Alcatrão {	d'America	400000	a	0	} Barril.
	da Suecia	800000	a	0	
Alvaiade	900000	a	1000000	Quintal.	
Archotes de Esparto	800000	a	0	Cento.	
Azeite {	de Lisboa, ou Porto	2000000	a	0	} Pipa.
	do Mediterraneo	1500000	a	0000	
Azeitonas	10200	a	0	Ancoreta.	

Bacalhão		40000	a	80000	Quintal.
Biscoito		10400	a	0	Barril.
Bolaxa.		40000	a	0	Arroba.
Bolaxinha		10600	a	0	Barril.
Breu		60000	a	0	Barril.
Cabos		80000	a	160000	Quintal.
Canella		10000	a	0	Arratel.
Carne salgada do Norte		90000	a	120000	Barrica.
Cebo	{ de Holanda	0280	a	0300	Arratel.
	{ do Rio da Prata	30200	a	30400	Arroba.
Cera branca bruta		0800	a	0	Arratel.
Cerveja		20000	a	20400	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0	Arratel.
Chouriços		10600	a	0	Duzia.
Chumbo	{ Barra	60000	a	70000	} Quintal.
	{ Municação	80000	a	90000	
	{ Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro		0280	a	0320	Arratel.
Cominhos		70000	a	80000	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0092	} Arratel.
	{ do Rio da Prata	0095	a	0100	
	{ da India	0700	a	0	
Cravo	{ do Maranhão	0500	a	0	} Arratel.
Doce		0240	a	0	
Farinha	{ do Norte	60000	a	200000	Barrica.
	{ do Sul	10600	a	20000	Arroba.
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	0	} Quintal.
	{ Barras	30000	a	30200	
Fio de Vela.		0300	a	0	Arratel.
Folha de Flandres		140000	a	160000	Caixa.
Genebra		150000	a	0	Pipa.
Louça				30 por 100	Canastra.
Manteiga		0110	a	0160	Arratel.
Massas		30000	a	40000	Arroba.
Olco de Linhaca		0100	a	0160	Arratel.
Paos		30000	a	0	Duzia.
Papel	{ Almaco	2000	a	0	} Resma.
	{ Embrulho	0600	a	0800	
	{ Lorete	10600	a	0	
	{ H. llanda	60000	a	160000	
Passas	{ Pezo	30000	a	0	} Caixa.
		20400	a	0	
Piche	{ d' America	40000	a	50000	} Barril.
	{ da Suecia	100000	a	120000	
Pimenta		0200	a	0	Arratel.
Polvora	{ Fina	120000	a	130000	} Arroba.
	{ Grossa	100000	a	110000	

Pós de çapatos		1760	a	320	Arratel.
Prégos . .	{ de Cobre	280	a	320	Arratel.
	{ de ferro	6000	a	8000	Quintal.
Prezunto . .	{ Inglez	20100	a	20400	Arr. ba.
	{ Potguez	7000	a	8000	
Queijo Flamengo		320	a	400	Hum.
Rapé de Lisboa		160	a		Arratel.
Sabão					Arratel.
Termentina		10000	a		Barril.
Toucinho		20400	a	2000	Arriba.
Vidros . .	{ Mangas	5000	a	6000	o par.
	{ Vidraças	10000	a	20000	
Vinagre . .	{ de Lisboa ou Porto	40000	a		}
	{ do Mediterraneo	20000	a	25000	
Vinho . .	{ do Cabo	140000	a		} Pipa.
	{ de Lisboa	100000	a	120000	
	{ da Madeira	200000	a		
	{ do Mediterraneo	50000	a	60000	
	{ do Porto	140000	a	200000	

Dos Genetos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.		1400	a		} Arroba.
Dito mascavado		1200	a		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		9300	a	9400	} Alqueire.
Arrós.		1920	a	2000	
Caxaca		480	a		} Alqueire.
Farinha		960	a	1120	
Feijão		960	a	1280	
Milho.		1200	a	1280	
Tabaco Aprovado		1600	a		} Arroba.
Dito Refugado.		300	a	400	

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma Roça no principio da ladeira da Soledade, no lugar chamado o Coqueirinho, com casa de sobrado, fonte de bica, e terras proprias; dirija-se á loja de José Francisco Lopes, na rua direita dos Caldeiros N. 48: O mesmo tambem tem para vender aparelhos de chá, rendas, e cambrás de linho, castiças douradas, relogios decima de ban-cas, tudo Francez de muito bom gosto, e preços commodos.

Quem quizer carregar para Londres; na Galera Inglez Eagle, que sahe até 20 do corrente mez; dirija-se ao Escritorio de Wylie Hancock Boothby e Companhia, ás grades de ferro: Frete de açucar, ou tabaco a 200 réis por arroba, algodão a 500 réis.

Quem quizer a lugar huma Sala com alcova para Escritorio, na rua di-reita do Caes novo de frente do botiquim do Abreu, falle com Manoel Ramos das Neves que a aluga.

Com Permissam do Govern.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 9 de Julho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA

Syr *Sydney Smith*, Enviado *Inglez* na *Porta Ottomana* tem feito grandes progressos em libertar os escravos dos *Argelinos*, e outros *Mouros*. A sociedade que elle estabeleceu para este piedoso fim trabalha em levantar huma pequena Esquadra, que não tem outro destino, que o de acabar de todo os Corsarios do *Mediterraneo*.

Os Catholicos da *Irlanda* estão em novas esperanças de serem emancipados á *Ingluzra*: o Principe Regente tem dado mostras de querer acceder ás suas pertencções; mas o Parlamento continúa a fazer huma opposição terrivel a este negocio; e cita razões de muito pezo para quem a tende mais ao interesse temporal que ao eterno. Os Bispos Catholicos da *Irlanda* enviarão ao Principe Regente a Representação seguinte:

„ Nós, os respeitosos, e leaes subditos de S. M., Prelados da Igreja Catholica Romana em *Irlanda*, supplicamos a V. A. R. nos permita chegemos á sua presença com o tributo de nossas humildes e sinceras felicitações pelos ultimos assign-lados successos que aprouve ao Deos Todo-poderoso conceder ás armas de S. M., para o restabecimento da paz do Mundo sobre hum solido e duradouro fundamento.

„ Ousamos aproveitar-nos desta circumstancia para expressarmos a V. A. o nosso profundo reconhecimento pela mitigação que tem recebido, durante o reinado de S. M., huma grande parte das leis rigorosas a que estavam sujeitos os Catholicos Romanos d'*Irlanda*; e afagamos a esperança de que a sua inteira abolição está reservada á feliz administração de V. A.; pois he a quem pertence consumir esta boa obra por seu augusto Pai principiada; e as gran-

diosas acções que atéqui tem assignalado o governo de V. A. , nos afiançaõ que a emancipaçaõ dos subditos *Catholicos Romanos* em seus Estados será commemorada como huma operaçaõ taõ digna da sua profunda sabedoria, como qualquer dos maiores assumptos da sua gloriosa regencia.

„ Ao passo que ousamos manifestar a V. A. R. os nossos sentimentos respeitosos, permitta-nos V. A. lhe exponhamos o que como Ministros da Religiaõ mais particularmente nos interessa: naõ receamos de assegurar que nenhuma porçaõ de subditos de S. M. se distingue nem jámais se distinguio por huma lealdade mais desinteressada, mais pura, e mais severa do que a dos Prelados dos *Catholicos Romanos da Irlanda*. Este he o testemunho que a nossa consciencia nos dá a este respeito; e ella nos insta que demonstremos o nosso sossobro e temor de vêr que, sob pretexto de se asegurarem da fidelidade do Corpo de que somos membros, se concebeo o projecto de, contra o desejo de nossa consciencia, nos obrigarem a submettermo-nos, na hypothese de se emanciparem os *Catholicos*, á authoridade dos Magistrados de huma crença diversa, para a nomeaçãõ dos principaes Ministros da nossa Igreja.

„ Esta medida, Senhor, permitta-nos V. A. R. dizello, nada faria mais que subrogar a huma antiga servidaõ hum modo de oppressãõ ainda mais duro. Poderia a liberdade politica dos *Catholicos Romanos da Irlanda* receber com effeito, por essa forma, alguma extensaõ maior; porém a liberdade religiosa, a que elles annexaõ muito maior importancia, ficaria realmente restringida; sujeitos ás restricções que nos querem impôr, seriaõ as vantagens temporaes, que nos asseguraõ, seguidas logo do descontentamento e da mais profunda afflicção.

„ Cheios de confiança na sabedoria e na rectidaõ de V. M., humildemente solicitamos de vosso benigno patrocínio, que a emancipaçaõ que ha tanto tempo esperamos seja livre de todo o embaraço e de toda e qualquer condiçaõ capaz de aviltar o character de huma porçaõ dos seus mais fieis subditos, e de atemorizar as nossas consciencias como Ministros da Religiaõ. Este beneficio fará que V. A. viva no coração de hum povo reconhecido e affectuoso, e nós diligenciaremos agradecer esta mercê taõ eminente de V. A., dirigindo todos os dias ao Ceo fervorosas orações por sua ventura e prosperidade, e dando mil provas de zelo e de fidelidade em nossas obrigações.

Tenho Lord Lugar-Tenente da *Irlanda* transmittido esta petiçaõ a S. A. R., foi communicada ao R. Dr. *Troy* a seguinte resposta: „ Annuncio-vos que S. Exc. o Lord Lugar-Tenente recebeu do Visconde *Sidmouth*, hum dos primeiros Secretarios d'Estado de S. M., o aviso de que S. A. R. aeolheo benignamente a Representaçãõ dos Prelados *Catholicos Romanos da Irlanda*. (Assignado) *Gregory*.

As ultimas noticias de *Roma*, em data de 2 de Dezembro, relativas aos *Catholicos Irlandezes*, dizem que o Cardeal *Litta* estava a ponto de sahir de *Roma* para *Milaõ*, encarregado de huma missãõ junto do Imperador d'*Austria*. Esta circumstancia tinha feito interromper a negociaçaõ. O Cardeal

Gonsalvi annunciou que S. Santidade desejava saber, antes que fizesse declaração alguma, se o Parlamento, na sua próxima sessão, pronunciará a completa emancipação dos Catholicos da *Irlanda*. Extracto do *Courier*.

Recebemos noticias de *Paris*, que nos certificaõ ter o *Governo Francez* mandado prender, e enviar á Cadêa da *Abbadia*, *Sir Roberto Wilson*, o Capitão *Hutchinson*, e *Mr. Bruce*. O Capitão *Hutchinson* he hum Official das Guardas, e parente de *Lord Donoughmore*. *Mr. Bruce* he o primogenito do Banqueiro *Crawford Bruce*, Escudeiro. Tendo-se a noticia da prizaõ communicado ao *Embaixador Britanico*, *Sir Carlos Stuart*, recorreo este por consequente ao *Governo Francez*, pelo qual foi informado que a accusação contra elles era de terem tramado e auxiliado a fuga de *Lavalette*; que tinhaõ alcançado hum passaporte como para hum Official *Inglez*, dois ou tres dias antes da fuga, e que quando *Lavalette* sahio da *Conciergerie* (Cadêa), viajáraõ com elles até *Mons*, intriduziráõ-no debaixo do passaporte que tiráraõ no posto militar *Inglez*, fizeraõ-no alli referendar, e passáraõ com elle fóra das fronteiras; depois do que, e tendo almoçado com o Official *Commandanté Inglez*, voltáraõ para *Paris*—Tal foi a informação dada ao nosso *Embaixador em Paris*, o qual a transmittio aos *Ministros do Principe Regente*, e como estamos até ao presente sem saber mais nada do facto, não podemos por consequente expôr a nossa positiva opiniaõ. Mas não pratica assim o Partido da *Opposição*; ao passo que confessão que não sabem que certeza haverá no facto, no mesmo instante estaõ munidos de instigações, não só contra o *Governo Francez*, mas contra o seu mesmo. Estes taes nos assevéraõ, „ que o *Governo Inglez* deve sentir-se imperiosamente movido a investigar os factos deste caso, e a não deixar as pessoas e as vidas dos nossos galhardos compatriotas á benigna mercê de *Tribunal* semelhante ao que processou o *Marechal Ney*, *Tribunal* que „ (segundo senté o Partido) „ tem sido reprovado por todos os espiritos liberaes da Europa. „ !—Que pasmosa anciedade pelas pessoas e vidas dos nossos galhardos compatriotas! Pasmosa, em attençaõ á sua novidade. Onde estava este desvello quando „ as pessoas e vidas dos nossos galhardos compatriotas estavaõ á benigna mercê „ de *Buonaparte*? Onde dormia este cuidado quando *Sir Sidney Smith*, nome dez vezes mais famoso, estava alli pregado no *Templo*? Nem sequer hum esforçosinho fizeraõ em seu favor; nada os pôde mover a *sympathia* ou as activas diligencias por elle. Ah! não; que elle tinha combatido e vencido *Buonaparte*, e podia apodrecer e acabar em hum calabouço por cousa que elles prezavaõ. Porém *Lafayette*, criatura da *Revolução Franceza*, estava mettido em huma cadêa da *Austria*, e sobre elle concentráraõ os do Partido toda a sua commiseração, humanidade, e attençaõ. Onde estava tambem a sua solicitude „ pelas pessoas e vidas dos nossos galhardos compatriotas, „ quando o brioso companheiro de *Sir Sidney Smith*, quando o Capitão *Wright* estava exposto á benigna mercê de *Buonaparte* no *Templo*, onde huma cruel prizaõ por fim terminou por assassinio? Quem ouvio a estes homens hum unico suspiro de compaixão, ou o menor signal de indignação contra o assassino?

Quando *Buonaparte* encarcerava e degolava as suas victimas, escarnecendo da misericórdia e da justiça; e castigando sem processo, mostravaõ-se estes

Senhores mansos como cordeiros, e meigos como pombas. Mas ainda bem o Reinado do Usurpador não tem acabado, e mal se vem restaurados os *Bourbons*, logo querem que se olhe com suspeita para toda e qualquer acção, e não ha para elles accusação alguma atroz. Hum dos mais abjectos Traidores que jámais houve, *Ney*, foi castigado depois de hum processo justo e patente, e vem estes Senhores dizer-nos que o Tribunal que o sentenceou, a Camara dos Pares, he reprovado por todos os espiritos liberaes da Europa! Supponho que nos querem persuadir que em taes Senhores, e em quantos em toda a Europa assim pensarem, he que está refugiada toda a liberdade de espirito, assim como se arrogarão, em sua curta e vergonhosa administração, que " todos os talentos,, erão sua propriedade exclusiva.

A V I S O S.

O Mestre Relojoeiro *Francez*, morador no Portão da *Piedade*, faz sciente, que se acha retira-o fóra da Cidade por causa de molestia, deixando na mesma casa pessoa que faça as suas vezes.

Joaquim Ferreira faz sciente ao publico, que no dia 7 do corrente comprou hum bilhete da Loteria da Biblioteca pública com o N.º 27 2 e o perdeu: quem o achasse queira comparecer na Loja da Gazeta, onde elle se achará para premiar.

Em 11 do corrente pelas 9 horas da manhã, se ha de fazer leilão dos bens moveis, mobilias, escravos, casas no *Mungunbe*, varias fazendas seccas, e miudezas de ferragens, do auzente *João da Silva Lisboa*, na baixa dos Capateiros, na casa do dito: a sim como as Embarcações pela parte da Inspecção, serão arrematadas até o dia 12 do corrente.

Quem quizer comprar huma amarra de linho, de 16 polegadas, dous viradores de 9, e 20 peças de cabos de differentes bitolas, de muito boa qualidade, e por preço commodo; dirija-se ao Trapichinho do *Pilar*, a tratar com o Administrador.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1816.

NUM. 56.

CIDADE D'OURO DO BRAZIL.



Sexta feira 12 de Julho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da c. Miranda.

BAHIA

DO Correio de *Londres* em Maio extrahimos os artigos seguintes sobre *Moscow*, sobre a Ilha de *S. Domingos*, e algumas particularidades de *Alemanha*.
Escrevem de *Moscow* o seguinte: "A antiga *Moscow*, renascendo de suas cinzas, ficará mais formosa que nunca foi, ainda que menos extensa. He incrível a mudança que nella em pouco tempo tem havido: o Governador actual *Tormasow*, General e Almirante, occupa-se incessantemente e com grande actividade na reedificação. He hum espectáculo pasmoso e verdadeiramente novo em nossos tempos modernos esta immensa planicie em que a vista descobre huma varia e confusa mistura de entulhos, de palacios tanto de pedra como de madeira, de casas grandes e pequenas, de Igrejas, de cháos em que havia casas que se incendiarão, e de campos incultos, tudo cerrado de fornos de tijollo e de cal, e no meio de tudo isto hum formigueiro de operarios de toda a qualidade. O todo lembra a Torre de *Babel*, com a differença de que ha de ser bem diverso o resultado. Todas as ruas de communição estão sempre cheias de réculas de carros carregados de materiaes. O *Kremlin*, que já era anteriormente o mais bello ornamento da Cidade, está reedificado em parte, e por hum plano mais regular; as muralhas antigas que não cahirão forão rebocadas e acafeladas. As peças d'artilheria tomadas ao inimigo estão empilhadas em varios montes na praça maior em frente da Casa do Senado: estão collocadas estacas ao pé de cada pilha, as quaes indicão as nações a que as peças pertencerão, a saber: *Francesas*, *Austriacas*, *Prussianas*, *Italianas*, *Inglezas*, *Alemãs*, *Hespanholas*, *Suecas* e *Polacas*. São estas peças destinadas para se formar hum monumento, cujo programma já foi proposto. Dizem que se ha de construir em huma praça publica, entre o *Kremlin* e o novo *Bazar*, edificio infinitamente mais bello que o antigo, huma Igreja, em torno da qual devem enfileirar-se primeiro as ditas peças.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA.

Nova-York 8 de Março.

Cartas dos *Cayos*, da Ilha de *S. Domingos*, annuncião que allí tem che-

gado, assim como o *Jacmel*, varios brancos, com tenção de alli se estabelec-rem. Na barra de *Saletron* rebentou huma insurreição contra *Pétion*, o qual mandou arcabusar o Coronel *Monsambique*, por se ter opposto a que alli se estabelecessem *Francezes* (brancos). — *Christovão*, Imperador do Norte da Ilha, mandou arcabusar ultimamente dois *Americanos*, pela simples suspeita de terem feito contrabando de duas sacas de café.

A *Gazeta de Norfolk* observa que quando o General *Moreau* foi desterrado para os *Estados-Unidos*, fez saber Mr. *Jefferson* seu Presidente, que a presença daquelle General não seria agradavel em *Washington*, Capital do paiz. E nós vimos estes dias atraz, accrescenta a mesma *Gazeta*, o Marechal *Grouchy* e o nosso Presidente, Mr. *Madison*, reunidos no baile que se deo no dia de seus annos. Não faremos comparação alguma, por não insultarmos a memoria de *Moreau*.

Segundo o mappa das despezas publicas no tempo das administrações dos quatro Presidentes que tem estado á testa do nosso Governo desde o seu estabelecimento, descobre-se que a despeza maior annual no tempo de *Washington* foi de 2:834⁰⁰⁰ patacas; no do Filosofo *Jefferson* foi de 7:414⁰⁰⁰; no do *Aristocrata Adams* (que creou huma Marinha de 30 Embarcações de Guerra) 7:414⁰⁰⁰; e no tempo do Republicano *Madison*, de 30:170⁰⁰⁰ patacas. — Este mesmo mappa prova que a guerra custou aos *Estados-Unidos* 287:429:555 patacas.

O Senado dos *Estados-Unidos* concorreo para a lei que estabelece hum imposto perpetuo de tres milhoens de patacas sobre as propriedades territoriaes.

A U S T R I A. *Vienna* 9 de *Abril*.

Por huma ordem do Gabinete, que o Principe de *Trautmandorf* recebeu de *Verona* em data do 1.^o d'*Abril*, confiou S. M. I. a Administração central das *Finanças* em seus *Estados* a hum Ministerio particular a cuja frente poz o Conde de *Stadion*, Ministro d'*Estado* e das *Conferencias*, com o titulo de Ministro das *Finanças*, e de Chefe de todas as authoridades desta *Repartição*. — Tinha o Imperador nomeado ao mesmo tempo Presidente da Junta das *Finanças* o Conde de *Herberstien*, Vice-Presidente da mesma Junta, o qual falleceo já depois desta nomeação.

Idem 10.

O Conde de *Stadion* chegou a esta Capital hontem á noite. A instalação de S. Excellencia no Ministerio das *Finanças* está destinada para 16 deste mez.

O Principe de *Kauntz* volta de *Madrid*; diz-se que está ajustado entre as duas *Cortes* de não se enviarem mutuamente Ministros senão da segunda ordem.

Escrevem de *Varsavia* que o Imperador *Alexandre* permittio a exportação de grãos da *Polonia*. S. M. espera-se naquella Cidade no principio de *Mai* para presidir em pessoa ás deliberações dos grandes interesses do paiz.

A L E M A N H A. *Frankfort* 15 de *Abril*.

Segundo cartas de *Munich*, mandou-se que partissem daquella Cidade alguns centos de cavallos para irem buscar a *Salzburgo* os effectos pertencentes ao Governo *Bavaro*, e transportallos a *Munich*.

Os livros que mais sahida tiverão na feira de *Leipsick* forão os de *Descripções e Viagens*. Entre outras obras se annuncião para em breve se publicarem as seguintes: *Observações importantes sobre a Historia Natural do Brasil*, durante a residencia que alli tem feito o Senhor *Langsdorff*, celebre Naturalista, hoje Residente do Imperador da *Russia* no *Rio de Janeiro*, o qual tambem já fez huma viagem ao redor do *Globo*. *Observações feitas*, e já che-

partidas á Europa pelo Principe Maximiliano de Neuwied, durante a sua viagem pelo sertão do Brazil, onde ainda está: he a acompanhado na sua viagem por dois sujeitos de Berlin muito instruidos, os Senhores Freireiss, e Sello, por dez habitantes do paiz, por hum Coropos Indiano, e tem á sua disposição 19 bestas muares. Recebeo cartas de recommendação para todos os Governadores do paiz, e ordem para pedir as bestas e tudo o mais que lhe for preciso. Ha de atravessar o Brasil em todas as direcções.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	70000	a	100000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d' Avena	400000	a	500000	} Pipa.
	da Ilha	1400000	a	1500000	
	do Mediterraneo	1400000	a	1500000	
Alcatrão	d' America	40000	a	40000	} Barril.
	da Suecia	80000	a	80000	
Alvaiade	90000	a	110000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	80000	Centos.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1800000	a	2000000	} Pipa.
	do Mediterraneo	1500000	a	1500000	
Azeitonas	10200	a	10200	Ancoreta.	
Bacalhão	80000	a	80000	Quintal.	
Biscoito	10400	a	10600	Barril.	
Bolaxa	40000	a	40800	Arroba.	
Bolaxinha	10200	a	10200	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	100000	a	160000	Quintal.	
Carne salgada do Norte	de Holanda	0280	a	0280	} Arratel.
	do Rio Grande	2000	a	2000	
	do Rio da Prata	30200	a	30200	
Cera branca bruta	0800	a	0800	Arratel.	
Cerveja	20400	a	20400	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	Barra	0700	a	0800	} Arratel.
	Munição	70000	a	70000	
Chumbo	Pasta	80000	a	90000	} Quintal.
	Pasta	70000	a	80000	
Ceminhos	do Rio Grande	0090	a	0090	} Arratel.
	do Rio da Prata	0100	a	0100	
	da India	0700	a	0700	
Cravo	do Maranhão	0500	a	0500	} Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0500	
Doce	0240	a	0240	Arroba.	
Farinha	do Norte	60000	a	200000	} Barrica.
	do Sul	10000	a	10600	
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	} Arratel.
	Arcos	40000	a	40000	
	Barras	30000	a	30600	
Folha de Flandres	140000	a	140000	Caixa.	
Genebra	1500000	a	1500000	Pipa.	
Louça	30 por	100	3000	Canastra.	
Manteiga	0100	a	0180	Arratel.	

gado, assim como o *Jacmel*, varios brancos, com tenção de alli se estabelec-rem. Na barra de *Saletron* rebentou huma insurreiçãõ contra *Péion*, o qual mandou arcabusar o Coronel *Monsambique*, por se ter opposto a que alli se estabelecessem *Francezes* (brancos). — *Christovão*, Imperador do Norte da Ilha, mandou arcabusar ultimamente dois *Americanos*, pela simples suspeita de terem feito contrabando de duas sacas de café.

A *Gazeta de Norfolk* observa que quando o General *Moreau* foi desterrado para os *Estados-Unidos*, fez saber Mr. *Jefferson* seu Presidente, que a presença daquelle General não seria agradável em *Washington*, Capital do paiz. E nós vimos estes dias atraz, accrescenta a mesma *Gazeta*, o Marechal *Grouchy* e o nosso Presidente, Mr. *Madison*, reunidos no baile que se deo no dia de seus annos. Não faremos comparaçãõ alguma, por não insultarmos a memoria de *Moreau*.

Segundo o mappa das despezas publicas no tempo das administrações dos quatro Presidentes que tem estado á testa do nosso Governo desde o seu estabelecimento, descobre-se que a despeza maior annual no tempo de *Washington* foi de 2:834 patacas; no do Filosofo *Jefferson* foi de 7:414; no do *Aristocrata Adams* (que creou huma Marinha de 30 Embarcações de Guerra) 7:414; e no tempo do Republicano *Madison*, de 30:170 patacas. — Este mesmo mappa prova que a guerra custou aos *Estados-Unidos* 287:429:555 patacas.

O Senado dos *Estados-Unidos* concorreo para a lei que estabelece hum imposto perpetuo de tres milhoens de patacas sobre as propriedades territoriaes.

A U S T R I A. *Vienna* 9 de *Abril*.
Por huma ordem do Gabinete, que o Principe de *Trautmandorf* recebeu de *Verona* em data do 1.º d'*Abril*, confiou S. M. I. a Administracão central das *Finanças* em seus *Estados* a hum Ministerio particular a cuja frente poz o Conde de *Stadion*, Ministro d'*Estado* e das *Conferencias*, com o titulo de Ministro das *Finanças*, e de Chefe de todas as authoridades desta Repartição. — Tinha o Imperador nomeado ao mesmo tempo Presidente da Junta das *Finanças* o Conde de *Herbertien*, Vice-Presidente da mesma Junta, o qual falleceo já depois desta nomeaçãõ.

Idem 10.
O Conde de *Stadion* chegou a esta Capital hontem á noite. A installaçãõ de S. Excellencia no Ministerio das *Finanças* está destinada para 16 deste mez.

O Principe de *Kauntz* volta de *Madrid*; diz-se que está ajustado entre as duas Cortes de não se enviarem mutuamente Ministros senão da segunda ordem. Escrevem de *Varsavia* que o Imperador *Alexandre* permittio a exportaçãõ de grãos da *Polonia*. S. M. espera-se naquella Cidade no principio de Maio para presidir em pessoa ás deliberações dos grandes interesses do paiz.

A L E M A N H A. *Frankfort* 15 de *Abril*.
Segundo cartas de *Munich*, mandou-se que partissem daquella Cidade alguns centos de cavallos para irem buscar a *Salzburgo* os effectos pertencentes ao Governo *Bavaro*, e transportallos a *Munich*.

Os livros que mais sahida tiverão na feira de *Leipsick* forão os de *Descripções e Viagens*. Entre outras obras se annuncião para em breve se publicarem as seguintes: *Observações importantes sobre a Historia Natural do Brasil*, durante a residencia que alli tem feito o Senhor *Langedorff*, celebre Naturalista, hoje Residente do Imperador da *Russia* no *Rio de Janeiro*, o qual tambem já fez huma viagem ao redor do Globo. *Observações feitas*, e já che-

gadas á Europa pelo Principe Maximiliano de Neuwied, durante a sua viagem pelo sertão do Brazil, onde ainda está: he a acompanhado na sua viagem por dois sujeitos de Berlin muito instruidos, os Senhores Freireiss, e Sello, por des habitantes do paiz, por hum Coropos Indiano, e tem á sua disposição 19 bestas muares. Recebeo cartas de recommendação para todos os Governadores do paiz, e ordem para pedir as bestas e tudo o mais que lhe for preciso. Ha de atravessar o Brazil em todas as direcções.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	70000	a	100000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d' Avana	400000	a	500000	Pipa.
	da Ilha	1400000	a	1500000	
	do Mediterraneo	1400000	a	1500000	
Alcatrão {	d' America	40000	a	0	Barril.
	da Suecia	80000	a	0	
Alvaiade	90000	a	110000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	0	Centos.	
Azeite {	de Lisboa, ou Porto	1800000	a	200000	Pipa.
	do Mediterraneo	1500000	a	0	
Azeitonas	10200	a	0	Ancoreta.	
Bacalhão	80000	a	0	Quintal.	
Biscoito	10400	a	10600	Barril.	
Bolaxa	40000	a	40800	Arroba.	
Bolaxinha	10200	a	0	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	100000	a	160000	Quintal.	
Carne salgada do Norte {	de Holanda	0280	a	0	Arratel.
	do Rio Grande	2000	a	0	
	do Rio da Prata	30200	a	0	
Cera branca bruta	0800	a	0	Arratel.	
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Cha Hysom Uxim {	Barra	0700	a	0800	Arratel.
	Munição	70000	a	0	
	Pasta	80000	a	90000	
Chumbo {	Barra	70000	a	0	Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	70000	a	80000	
Ceminhos {	do Rio Grande	0090	a	0	Arroba.
	do Rio da Prata	0100	a	0	
	do Maranhão	0500	a	0	
Couro {	do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo {	da India	0700	a	0	Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0	
Doe	0240	a	0		
Farinha {	do Norte	60000	a	200000	Barrica.
	do Sul	10000	a	10600	
Ferro {	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	40000	a	0	
	Barras	30000	a	30600	
Folha de Flandres	140000	a	0	Caixa.	
Genebra	1500000	a	0	Pipa.	
Louça	30 por	100		Canastra.	
Manteiga	0100	a	0180	Arratel.	

Oleo de Linhaça	2100	a	2100	Arratel
Papel	Almaço	20000	a	20000
	Embrulho	800	a	800
Papel	Florete	10600	a	10600
	Hollanda	80000	a	240000
	Pezo	20000	a	20400
Piche	d' America	40000	a	50000
	da Suecia	100000	a	120000
Polvora	Fina	110000	a	120000
	Grossa	90000	a	100000
Prégos	de Cobre	280	a	280
	de ferro	60000	a	80000
Prezunto	Portuguez	80000	a	80000
Queijo	Flamengo	400	a	400
	Inglez	200	a	200
Rapé de Lisboa		10600	a	10600
Vidros	Mangas	50000	a	60000
	Vidraças	100000	a	200000
Vinagre	de Lisboa ou Porto	400000	a	450000
	do Mediterraneo	300000	a	300000
Vinho	do Cabo	1400000	a	1400000
	de Lisboa	1150000	a	1150000
	da Madeira	2000000	a	2000000
	do Mediterraneo	500000	a	600000
	do Porto	1400000	a	2000000
<i>Dos Generos de Paiz</i>				
Açucar branco sobre os ferros	10300	a	10300	Arroba.
Dito mascavado	10100	a	10100	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	90400	a	90400	Alqueire.
Arrós	10920	a	20000	
Caxaça	460	a	460	Canada.
Farinha	960	a	10200	Alqueire.
Feijão	10120	a	10280	
Milho	10200	a	10280	Arroba.
Tabaco Approvado	10600	a	10600	
Dito Refugado	300	a	300	

A V I S O S .

Sua Magestade Fidelissima, attendendo aos serviços do Padre *José de Bastos Pereira*, pelo magisterio de 23 annos na Cadeira Regia de Grammatica Latina, da Villa de *S. Luzia do Rio Real*, e *Estancia*, foi Servido fazer-lhe Mercê da Jubilação da dita Cadeira com o ordenado por inteiro; por Carta Regia de 8 de Março de 1816.

O Coronel *José Antonio do Passo*, tem para vender a Livraria que foi do fallecido seu Tio o Reverendo Deão *Manoel de Almeida Maciel*.

Bernardo José Ferreira de Barros faz público por nova ordem dos Contratadores, que o preço fixo de 1600 por arratel de rapé, se torna variavel sómente para menos; e não para mais de ditos 1600. Presentemente se acha á venda a 1440.

Com Permissam do Governo.

BAHIA; NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1816.

NUM. 57.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 16 de Julho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

De e Miranda.

BAHIA!

Resumo das noticias da Europa.

O Imperador da *Russia* acaba de formar em *Petersburgo* huma Junta de Commercio; e trabalha incessantemente em promover a fortuna de seus Estados. Elle assignou a nova Pauta de Direitos, na qual permite a entrada do açúcar refinado na *Russia*; pannos de seda, &c. Esta noticia determinou, muitos Negociantes de *Londres*, a fazerem algumas negociações nestes generos, que logo subirão de preço.

Noticias de *Londres* asseverão, que houve huma insurreição na Praça de *Grenoble* contra *Luiz XVIII.*, e que os insurgentes tinham communicação com individuos de outras Praças. Esta insurreição foi de pouca consequencia para a segurança geral porque se abafou facilmente, e depois da devassa se enforcarão os principaes Conspiradores em numero de oitenta pouco mais, ou menos.

O Monitor de *Paris* traz o Alvará de S. M. que encerra todas as disposições, e Estatutos relativos á Legião d'Honra, os quaes se achavão espalhados. Transcrevemos aqui os artigos mais interessantes ao conhecimento geral.

Tit. 1.º *Organisação e composição da Legião d'Honra.*

Art. 1.º A Legião d'Honra he instituida para remunerar serviços civis e

militares. — 2.º O Rei he Supremo Chefe e Grã-Mestre da Legião d'Honra. — 3.º A Legião d'Honra toma o titulo de *Real Ordem da Legião d'Honra*; os Commandantes denominar-se-hão *Commendadores*, e os Grã-Cordões, tomarão o titulo de *Grã-Cruzes*. — 4.º A Real Ordem da Legião d'Honra compõe-se de Cavalleiros, Officiaes, Commendadores, Grãs Officiaes, e Grã-Cruzes. — 5.º Os Membros da Legião são vitalicios. — 6.º O numero dos Cavalleiros he illimitado, o dos Officiaes he fixado em 2000, o dos Commendadores em 400, o dos Grãs-Officiaes em 160, o dos Grã-Cruzes em 80. — 7.º O numero actual dos Grã-Cruzes, Grãs-Officiaes, Commendadores, e Officiaes que exceder dos prescriptos pelo art. 6.º, conservão suas graduções; mas, pelas extincções, poderão ser reduzidos. — 8.º Os Principes da Familia, e do Sangue Real, e os estrangeiros a que conferirmos a Insignia grande, não se comprehendem no numero estipulado no 6.º artigo. — 9.º Os Estrangeiros são *admitidos*, não *recebidos*; e não prestão juramento algum.

Tit. 2.º — *Fôrma da Insignia, e modo de a trazer.*

Art. 10. A Insignia da Real Ordem da Legião d'Honra consiste em huma Estrella de cinco raios dobrados, com a Coroa Real por cima: o centro da Estrella, circundado de huma coroa de carvalho e de louro, apresenta, de hum lado, a effigie de *Henrique IV*, com este exergo: *Henrique IV, Rei de França e de Navarra*; e do outro lado, tres flores de liz, com este exergo: *Honra e Patria*.

11. A Estrella, esmaltada de branco, he de prata para os Cavalleiros, e de ouro para os Grã-Cruzes, Grãs-Officiaes, Commendadores, e Officiaes.

12. Os Cavalleiros trazem a insignia de prata em huma das casas do vestido, pendente de huma fita de chamalote vermelha, sem laço. — Os Officiaes trazem-na de ouro, em huma das casas do vestido, pendente de huma fita de chamalote vermelha, com hum laço. — Os Commendadores trazem-na em aspa pendente de fita da dita qualidade, hum pouco mais larga que a dos Officiaes.

Os Grãs-Officiaes trazem do lado direito de seu vestido huma placa semelhante á dos Grã-Cruzes, bordada de prata, mas do diametro de 7 centímetros e 2 millímetros. Esta placa substitue a fita larga que elles actualmente trazem, e continuão de mais disso a usar da simples cruz d'ouro na casa esquerda.

Os Grã-Cruzes trazem huma fita larga, (ou banda) de chamalote vermelho, passando do hombro direito ao lado esquerdo, e em baixo da qual prende huma grande estrella d'ouro, do diametro de 10 centímetros e 4 millímetros, preza no lado esquerdo do vestido, ou do Manto, e no meio della tem a effigie de *Henrique IV*, com o exergo: *Honra e Patria*. — Tanto elles como os Commendadores deixão de trazer a simples cruz de ouro, quando estão condecorados com os signaes distinctivos das suas graduções.

13. Os Membros da Real Ordem da Legião d'Honra devem usar sempre da sua insignia.

14. Os Grã-Cruzes, Grãs-Officiaes, Commendadores, Officiaes e Cavalleiros, não podem trazer senão o signal distinctivo de sua gradação, e só o Rei pôde trazer as que bem quizer. — Todos os meus Vassallos, Membros da Real Ordem da Legião d'Honra, devem sempre trazer a insignia da sua gradação quando apparecerem na minha presença e na dos Principes da Real Familia e do Meu Sangue, nas occasiões em que devidamente convocados pelas authoridades, segundo os regulamentos sobre as precedencias, assistirem, quer em nossa presença, quer em nossa ausencia, ás audiencias solemnes, ás recepções grandes, ás ceremonias politicas, religiosas, e civis, ás revistas, ás paradas grandes, etc.

Resumiremos agora o mais essencial dos outros 6 titulos: Para ser admitido na Legião d'Honra he preciso ter 25 annos de serviço militar ou civil, com distincção; e nenhum pôde deixar de principiar a ser admitido pela primeira gradação, ou grão, que he a de Cavalleiro. Para subir aos outros grãos he necessario, a saber: ter sido 4 annos Cavalleiro, para passar a Official; dois annos Official, para passar ao Commendador; tres annos Commendador, para subir a Grã-Official; e cinco annos Grã-Official, para chegar a Grã-Cruz. Dispensão-se desta regra os que na guerra tiverem feito grandes proezas, e recebido graves feridas, etc. — Os Principes do Sangue e os Grã-Cruzes prestão o juramento nas mãos do Rei, e recebem d'elle as insignias. Os Militares do Exercito e da Marinha são recebidos na parada: as pessoas da Administração Civil são recebidas nos Tribunaes, etc. O recipiendario Militar presta o seguinte juramento: “ Juro ser fiel ao Rei, á Honra, e á Patria; revelar no mesmo instante que o souber tudo aquillo que for contra o serviço de S. M., e bem do Estado; não acceitar serviço algum, nem receber pensão ou soldo de Principe algum estrangeiros, sem expresso consentimento de S. M.; observar as leis, decretos, e regulamentos, e fazer geralmente tudo quanto he do dever de hum brioso e leal Cavalleiro da Legião d'Honra. ”

As series dos numeros formados desde a instituição da Ordem ficão supprimidas; e começará huma unica serie em que serão comprehendidas todas as nomeações feitas até agora e que para o futuro se fizerem. — A festa da Ordem he a 15 de Julho, dia de *Santo Henrique*. — Nos funeraes são tratados os Grã-Cruzes como Tenentes Generaes (senão tiverem posto maior), os Commendadores como Coroneis, os Officiaes como Capitães, e os Cavalleiros como Tenentes. — Apresentão-se as armas aos Grã-Cruzes, e aos outros grãos só se toca na arma. — Quando algum Membro for expulso da Legião pelos motivos que a isso dão causa, de pois de lida a sentença, diz-lhe o Presidente do Tribunal Superior, e o do Conselho de Guerra o seguinte: *Tendes faltado á honra; declaro em nome da Legião que haveis cessado de ser Membro della.*

A administração da Ordem he confiada a hum Chanceller-Mór, o qual

militares — 2.º O Rei 4.º

despacha com o Rei, he sempre escolhido entre os Grãs-Officiaes, e he o depositario do Sello da Ordem. — Os Grã-Cruzes e Grãs-Officiaes da Legião gozão no Paço, e nas ceremonias solemnes, dos mesmo direitos, honras, e prerogativas que tem os Grã-Cruzes da Ordem de S. Luiz, etc. etc.

P. S. O Reverendo Parrocho da Villa de S. Amaro da Purificação, fez hum rico Funeral nas Exequias de S. M. F. a Rainha de Portugal, que Santa gloria haja. O Mausoléo era guarnecido de columnas, e o Officio foi cantado por habéis Musicos. Assistio a Camera, todos os Officiaes de Milicias, e Ordenanças; e houve no fim Oração.

A V I S O S.

Procura-se para o Rio de Janeiro huma negrinha de 14 a 16 annos, de Nação Mina, ladina, e bons costumes, que saiba de custura; na Botica de João Lourenço de Seixas, a Santa Barbara, se dirá quem a compra.

Huma preta boa lavadeira, e muito fiel; quem a quizer comprar dirija-se ao Barril, á casa do Licenciado Raphael Cypriano.

O Tenente Matta, vende hum preto Official de Pedreiro.

Quem quizer carregar no Brigue Inglez Hope, para Londres, que pertende sahir sem falta, até 8 do mez que vem; dirija-se ao Escritorio de Kenneth Pringle e Companhia, ás Grades de Ferro.

Quem quizer carregar para Liverpool, no Brigue Hero, que está proximo a sahir; falle com Meller e Russell, ás Grades de Ferro.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDA DE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 19 de Julho

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

B A H I A

A Pesar da tranquillidade em que se vive em Paris o Governo tem muita cautella em pesquisar quaesquer indicios de affeição ao antigo Governo. Os pedreiros tem trabalhado muito em destruir os baixos relevos do Palacio dos Deputados, e a inscripção do pedestal que estava na Praça de Vendome. O Jornal dos debates traz as seguintes reflexões sobre os emblemas de Napoleão, que tem sido destruidos.

Durante os dez mezes da primeira restauração, em que tudo estava ainda cheio daquelle espirito de imprudencia e erro de que falla Joaze, crião huns, e fingião outros crer, e não se cançãõ de dizer, que este cuidado de destruir os vãos signaes de huma dominação proscrita era pouco digno da sabedoria do seculo. Da parte dos que assim fallavão da boa fé, era conhecer mui pouco os homens em geral, e não ter idéa alguma do espirito particular dos homens da facção que nos atormenta. Recusar admitir a influencia das imagens e dos monumentos sobre a imaginação dos povos, he negar ás Artes todo o poder. O menor inconveniente que havia em assim deixar existir os monumentos e as imagens do Usurpador, contra a determinação formal de huma lei, era suscitar e entreter nos animos a opinião infelizmente mui bem fundada, de que, entre os Agente do Governo, e os que estavam melhor em estado de ver as cousas de perto, havia muitos que não se persuadião que o Usurpador partira para nunca mais voltar. E ao mesmo tempo que, por huma parte, o legitimo Governo se julgava assaz firmemente estabelecido para se poder descuidar de se manifestar por signaes exteriores, por outra parte se cria ver neste descuido o effeito de hum intimo sentimento, de huma sciencia certa da possivel, e talvez proxima perda da sua authoridade.

Os homens do partido da Usurpação tem, sobre tudo, a maior habilidade para tirar semelhantes inducções, e fazellas converter em vantagem sua, porque sabem que na falta do bon exito e da verdadeira força, tem bastante poder só a apparencia da força e do bon exito, e tudo até mesmo as cousas

mais indifferentes, os objectos mais tenues, lhes serve de pretexto para se alegrarem. Naquelle em que outros não acharião senão motivos de queixa e de humilhação, achão elles bom pronóstico e se glorião. Chamão capitulação a huma amnistia, e ao mais leve acto de indulgencia chamão concessão. Se se usa de severidade, entendem elles que he isso propriedade da fraqueza; se de condescendencia, assentão que esse he o signal do temor: assim tudo para elles he victoria. Tambem lhe não faltarão troféos; qual he a cousa de que elles os não fazem? A 20 de Junho de 1792, era hum barrete vermelho; e a 20 de Março de 1815, era huma flor dos prados, a violêta. Apresente-se a occasião, e qualquer outra cousa lhes servirá, por mais insignificante em si mesma; a primeira que occorrer, seja qual for; no tempo da dominação de Roma, a frente dos Reis se abaixava tanto diante de hum manipulo feito de hum mero punhado de feno, como das aguias de ouro.

Para defender as nossas aguias de pedra e de marmore, allegava-se, e talvez que ainda se allegue, o respeito devido aos monumentos das Artes. Mas, em primeiro lugar, he isto abusar a bel-prazer do sentido das palavras. Em hum paiz, e em hum seculo em que se tem vulgarizado a pratica das Artes, huns poucos de ornatos d'esculptura, taes, que ha milhares de operarios que fação outros semelhantes, estatuas, baixos-relevos, paineis, como os de que se fazem centos todos os annos, não são monumentos da Arte. Em segundo lugar, ainda que isso assim fosse, quando mesmo no numero das obras sujeitas a reprovação, se achassem com effeito obras primas, ha ainda outra cousa mais importante que as Artes, que os seus monumentos, e que as suas obras primas: he a moral publica.

Faz-se grande bulha de nossas aquisições novas em materia d'Artes e Sciencias, da importancia das descobertas dos nossos Sabios e dos nossos Artistas; ninguem as aprecia melhor do que eu. Porém, ainda quando nós estivessemos alguma cousa menos adiantados nestas Sciencias e nestas Artes, que, por sua natureza, se vão aperfeçoando com o tempo, e que toda a Sociedade, huma vez que vá permanecendo, ha de, por seu turno, possuir em toda a plenitude, que viria a tirar dahi a França, senão ter menos alguma idade? E qual de nós, por pouco sentimento que tenha da dignidade do homem, e do justo valor das cousas, não daria de boamente todas as nossas aquisições e todos os nossos progressos, feitos ha vinte annos, em Quimica, em Fysica, em Mathematicas, Pintura, Escultura, Architectura, Musica, e Mecanica, com a condição de não termos dado ao Mundo o sanguinolento e vergonhoso espectáculo da nossa Revolução? — A esperanza pois, e a necessidade de nos arrancarmos deste abyssmo de males adócem ao menos a amargura, e fação callar o estrepito da nossa saudade por leves porções do luxo das nossas Artes que he preciso sacrificar á salvacão da Patria, e á honra do nome Francez.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 9 de Pernambuco, o Bergantim *Aurora*, Mestre Ignacio Manuel Gomes, 31 dias de viagem, em lastro, veio arribado a este Porto, hja para Cabinda.

Em 10 de Avana, o Bergantim Hespanhol *Fortuna*, Mestre José Agostinho da Silva, 63 dias de viagem em lastro. Consignada a Domingos José de Almeida Lima.

Em 14 de Lisboa, o Bergantim *Elisa*, Mestre José Antonio Jorge, 36 dias de viagem, carga fazendas, vinho, e sal.

Embarcações que estão a sair.

Para o Porto a 25, a Galera Justo Despiquê, Mestre José Francisco Beltona. Dono Pedro Barbosa de Madureira.

Para Lisboa a 22, o Navio S. Gualter, Capitão e 2.º Tenente Sebastião José Baptista. Dono Francisco Martins da Costa.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		60000	a	80000	Quintal
Agoa-ardente	d'Avana	500000	a	0	Pipa.
	da Ilha	1200000	a	0	
	do Mediterraneo	1400000	a	0	
Alcatrão	d'America	400000	a	50000	Barril.
	da Suecia	800000	a	100000	
Alvaiade		900000	a	110000	Quintal.
Archotes de Esparto		800000	a	0	Cento.
	de Lisboa, ou Porto	2000000	a	0	Pipa.
Azeite	do Mediterraneo	1500000	a	0	
Azeitonas		100200	a	0	Ancoreta.
Bacalhão		800000	a	0	Quintal.
Biscoito		100400	a	100000	Barril.
Bolaxa		400800	a	0	Arroba.
Bolaxinha		100200	a	0	Barril.
Breu		600000	a	700000	Barril.
Cabos		800000	a	1400000	Quintal.
Canella		1000000	a	0	Arratel.
Carne salgada do Norte		800000	a	1200000	Barrica.
	de Holanda	0280	a	0300	Arratel.
Cebo	do Rio Grande	20000	a	200400	Arroba.
	do Rio da Prata	300200	a	0	
Cera branca brura		0800	a	0	Arratel.
Cerveja		200400	a	0	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0700	a	0800	Arratel.
Chouriços		100000	a	0	Duzia.
Chumbo	Barra	600000	a	700000	Quintal.
	Munição	800000	a	900000	
	Pasta	700000	a	800000	
Cobre de ferro		0280	a	0320	Arratel.
Cominhos		600000	a	800000	Arroba.
Couros	do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	do Rio da Prata	0100	a	0	
	da India	0700	a	0	
Cravo	do Maranhão	0500	a	0	Arratel.
		0240	a	0	
Doce		600000	a	2000000	Barrica.
Farinha	do Norte	100000	a	200400	Arroba.
	do Sul	0100	a	0120	Arratel.
Ferro	Ancoras	400000	a	0	Quintal.
	Arcos	300000	a	400000	
	Barras	0300	a	0	
Fio de Vêla		1400000	a	1600000	Arratel.
Folha de Flandres		1500000	a	0	Caixa.
Genebra		1500000	a	0	Pipa.

Item	Price	Unit	Price per 100	Measure
Louça	30	por	100	Canastra
Manteiga	160	a	200	Arratel.
Paios	30000	a		Duzia.
Papel	Almaço.	20000	a	Resma.
	Embrulho	600	a	
	Florete	10600	a	
	Hollanda	80000	a	
	Pezo	20000	a	
Piche	d' America	40000	a	Barril.
	da Suecia	100000	a	
Polvora	Fina	110000	a	Arroba.
	Grossa	100000	a	
Prégos	de Cobre	280	a	Arratel.
	de ferro	60000	a	
Prezunto	Portuguez	70000	a	Arroba.
	Flamengo	400	a	
Queijo	Inglez	200	a	Hum.
Rapé de Lisboa		10600	a	Arratel.
Toucinho		30000	a	Arroba.
Vidros	Vidraças	100000	a	Caixote.
	de Lisboa ou Porto	400000	a	
Vinagre	do Mediterraneo	300000	a	Pipa.
	do Cabo	1400000	a	
Vinho	de Lisboa	1000000	a	Cabo
	da Madeira.	2000000	a	
	do Mediterraneo	500000	a	
	do Porto	1400000	a	

Das Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.	10300	a		Arroba.
Dito mascavado	10100	a		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	90400	a		Alqueire.
Arrós.	10920	a	20000	
Caxaca	460	a		Canada.
Farinha	880	a	10120	Alqueire.
Feijão	10120	a	10280	
Milho.	10120	a	10200	Arroba.
Tabaco Approvado	10600	a		
Dito Refugado.	300	a		

A V I S O.

O Navio *Carrasco* carrega para *Lisboa* pelo frete de trezentos réis por arroba d'açucar.

Quem perdesse hum alfinete de peito, procure *José Francisco da Silva*, Escrivão da Ementa do tabaco.

Vende-se huma morada de casas de dous sobrados, feitas de pedra e cal, com seu eirado, e hum pequeno quintal murado, com 3 braças de frente, sitas na rua do *Paço*, em chaos proprios da parte de terra N. 20; quem quizer comprar dirija-se a casa do Doutor *Joaquim Vieira e Souza*, na ladeira de *Palácio*, para *Guadalupe*, que lhe dará o preço.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA



IDADE D'OURO

D'O BRAZIL

Terça feira 23 de Julho

As condições recitadas são essencialmente contrarias; seu exercicio facil...

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sa Miranda.

As condições que se repete... Ahi se encontram as mesmas...

B A H I A .

Reccebemos Gazetas da Europa até ao principio de Junho. A insurrei-
ção de *Granoble*, da qual já fallamos em outra folha, foi tramada por gen-
te de mui pouca consideração, e nem era possivel que produzisse grandes
consequencias.

Espan e *Mina* Ex General *Hespanhol* foi preso em *París*, aonde se havia
refugiado. O enroval de *S. A. R.* a Duqueza de *Berry* estava exposto á
curiosidade pública para ser admirado por sua riqueza, e gosto. O que se
segue he extrahido da Gazeta de *França* em 12 de Maio.

Artigo do Jornal dos Debates.

Hum Governo legitimo não deve ser servido senão por meios dignos del-
les; a obscuridade e o mysterio não lhe podem convir; deve caminhar por
veredas simples e francas, bem como são claros e evidentes os seus direitos:
taes são sem duvida os principios em que se fundou o Decreto do Rei rela-
tivo á *Sociedade Secreta de Amiens*. Acha-se implicitamente neste Decreto
a mais severa condemnação desta sorte de Sociedades clandestinas, e cahe o
seu rigor sobre homens aliás notaveis por sua fidelidade e por sua devoção á
causa do Rei. Ah! porque razão se ha de com effeito trabalhar para o bem
(segundo se quer figurar) no meio das trevas? Que motivo podem ter as pes-
soas zelosas da boa causa para imitarem os artifices de revoluções e de desor-

dens? Porque causa não de pessoas de bem empregar as formas praticadas pelos conspiradores? Toda a reunião secreta acorda necessariamente a suspeita; e he de certo modo profanar os interesses mais sagrados o tratallos do modo que de ordinario se conduzem os mais criminosos projectos. Não pode ser jámais demasiada toda a energia em proscrever e aniquilar os meios de que usa a malevolencia e o crime, ainda mesmo quando se encontrem nas mãos menos suspeitas e mais puras, e de mais disto, estas Sociedades não são tão secretas, que se não conheça mais ou menos a sua existencia. Falla-se dellas ao ouvido; trata-se dellas como huma especie de mysterio, bem como de tudo o que he secreto, alterão-se as imaginações, fazem-se mil conjecturas, e vem a ser mais ou menos compromettido o socego publico: porque tudo o que tende a lançar os espiritos a hum futuro vago, e a perspectivas incertas, tende necessariamente tambem a abalar a confiança no presente, e a substituir esperanças tumultuosas á placida fruição dos bens que possuímos.

As reuniões secretas são essencialmente contagiosas; seu exemplo facilmente se propaga; achão no fundo dos corações certa disposição que lhes he favoravel: assim vemos com que rapidez se tem multiplicado na *Alemanha*; raro he que não produza, seja debaixo de que forma for, huma especie de *Illuminismo*, pela influencia que exercem nas imaginações, e pelas singularidades e extravagancias que se introduzem em sua linguagem, e que acabão constituindo a base do seu idioma.

As reuniões que se separão da Sociedade geral tem alguma cousa do character dos homens que vivem na solidão. Alli se corrompem até mesmo as idéas mais sãs e sobem de ponto, e alli se alterão os mais louvaveis sentimentos escandecendo-se e inflammando-se sem medida; toda a pessoa que não faz parte destes conciliabulos he indifferente aos seus membros, e até incorre em seu desdém e desprezo; daqui resulta no Estado huma especie de dissão intestina, que insensivelmente vai quebrando os seus vinculos essenciaes; porque quanto mais numerosas forem as reuniões particulares, menos conexão e coherencia tem entre si os elementos da Sociedade geral.

Em fim, basta reflectir nisto hum momento para reconhecer os inconvenientes e os perigos de taes sociedades; e veja-se quão grandes elles são, que o Governo mesmo se vio na necessidade de faltar á attenção devida á fidelidade dos Srs. *Seguier*, *Morgan*, e *Clouet*. Tratando assim huns vasallos, cujo zelo lhe não poderia parecer duvidoso, faz o Rei vêr o que devem esperar todos aquelles que, com intenções menos puras, recorrerem ao mysterio das reuniões clandestinas, e quizerem occultar seus passos na sombra dos conciliabulos secretos.

Os Ministros do Interior e da Guerra occupão-se em formar huma Junta que deve em virtude do Decreto de 13 de Abril passado, reorganisar a Escola Polytechina, abolida no plano em que estava pelo máo espirito dos que a compunhão. Assim que S. M. approvar o novo plano, será posta em actividade esta Escola.

Prepara-se na Igreja Metropolitana grande numero de tribunas capazes de

conter 1400 pessoas, para celebração dos desposorios de S. A. R. o Senhor Duque de Berry.

S. M. o Imperador da *Russia* conferio a Ordem d'*Alexandre-Newsky* ao seu Enviado na *Haya*, o Major General *Pbull*, que dizem tivera grande parte no plano de campanha do Exercito *Russiano* em 1812 e 1813.

O vigor das medidas tem dissipado inteiramente a insurreição e não resta no Departamento do *Isera* hum uniro rebelde armado. As authorities tratarão em breve de entregar á justiça todos os que se apanhãrão com armas na mão. A 8 e 9 deste mez forão condemnados á morte 23; dois delles já a tinhão soffrido ao tempo da partida do correio: a execução dos outros havia de fazer-se no dia seguinte.

Mr. *G. W. Erwing*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos da America* junto da Corte de *Hespanha*, acaba de chegar a *Paris*: passa daqui a *Madrid*, onde já teve o lugar de Consul Geral da sua nação. — Segundo as explicações que se fizerão em *Washington* entre o Embaixador da Corte de *Madrid* e o Presidente dos *Estados-Unidos*, começa a restabelecer-se a boa intelligencia (levemente alterada) entre a *Hespanha* e os *Estados-Unidos*. Já se não falla do regresso do Ministro *Hespanhol* para a Europa, como tinham feito pressuppor algumas lig-eiras difficuldades.

Mr. *Alberto Gullatin*, hum dos Commissarios que concluirão em Gante o Tratado entre a *Inglaterra* e os *Estados-Unidos*, e nomeado, antes da Usurpação, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos* junto da Corte de *França*, não tardará em chegar para contiuar as suas funcções, as quaes se vira obrigado a interromper durante o interregno.

Quasi não ha já a menor duvida de que Mr. *Monroe* será eleito Presidente dos *Estados-Unidos*.

O primeiro Conselho de Guerra permanente da 16.^a Divisão Militar, convocado em *Lilla* em consequencia das ordens de S. Exc. o Ministro da Guerra, condemnou a 9 de Maio, com unanimidade de votos, o Marechal de Campo *Chartran* a pena de morte, por ser convencido de em Março de 1815 ter desempenhado huma missão cujo fim tendia a destruir o legitimo Governo no Sul da *França*.

Os periodicos *Alemães* dizem que o Imperador d'*Austria* se propõe a ter 10 Fragatas e 20 Brigues, e couza de 50 bazcas canhoneiras.

Por noticias de *Petersburgo* de 17 de Abril consta que o Embaixador de *Inglaterra* junto daquella Corte, Lord *Cathcart*, para celebrar o anniversario da queda de *Buonaparte*, e sua renuncia do throno em 1814, dera alli hum grande jantar, o qual foi honrado com a presença do Imperador, dos Grã-Duques, e dos Principes estrangeiros que se achão naquella Corte.

Hum artigo de *Genova* de 4 deste mez diz o seguinte:

“O numero dos vassallos do Rei que se achãrão escravos em *Tunes* no momento da conclusão da paz, era muito mais consideravel do que ao principio se julgava: subia a 244 pessoas, 225 das quaes, *Sardos e Genovezes*, já chegarão a *Cagliari* a 22 de Abril. Daquelle porto devem tambem partir para *Tunez* os prizioneiros pertencentes a esta Regencia. — Os Negociantes

Genovezes que se achão actualmente em *Tunex*, fazem alli bom negocio. —
A *Princeza de Galles*, chegada havia pouco a *Tunex*, dispunha-se a embar-
car para *Constantinopla*. „

Entraraõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16 de *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *Felippe Vieira dos Santos*, 34 dias de viagem, carga vinho, azeite, e sal. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito de dito, o Brigue *Palafox*, Mestre *Manoel de Araujo Viza*, 54 dias de viagem, carga vinho, papel, e sal. Dono *Antonio Pinto de Carvalho*.

Em 17 do Porto, o Bergantim *Bom Caminho*, Mestre *Domingos de Sousa Barbosa*, 47 dias de viagem, carga vinho, azeite, panno de linho, esto-
pa, e sal. Dono *Damaso Pereira da Silva*.

Em 19 do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca Desengano*, Mestre e Dono *Ma-
noel Pereira de Castro*, 15 dias de viagem, carga fazendas secas, e 47
cativos.

Em dito de *Buenos-Ayres*, o Bergantim *S. Manoel Activo*, Mestre *Ana-
cleto José Rodrigues*, 35 dias de viagem, carga couros, cebo, farinha de
trigo, e lã. Consignado a *Luiz Pereira da Rocha*.

Em 20 do *Porto Alegre*, a *Sumaca Cujueiro*, Mestre *Jeronymo Teixeira
de Almeida*, 25 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 300 de cebo,
e 10 couros. Dono *João José Marques*.

Em 21 da *Capitania do Espirito Santo*, a *Sumaca Invencivel*, Mestre, e
Dono *Francisco Coelho de Aguiar*, 7 dias de viagem, carga 1200 alqueires
de milho, 350 de arrós, e algodão em panno, e em fio.

Em 21 do *Rio de Janeiro*, hum Brigue *Inglez*.

A V I S O S .

Na Loja da Gazeta se vende a Oração Funebre, recitada por Fr. Fran-
cisco Xavier de S. Rita Bastos, pelo preço de 160 réis.

Vende-se pelo Consul Americano, todo o armamento que foi do Corsario
Americano, *True Blooded Yankee*, que se pôde ver no Trapiche Grande,
tambem no mesmo Trapiche 200 peças de cabos surtidos, 100 barris de
piche, genebra de *Holanda* em meias pipas, barris de bolaxa, prezuntos, &c.

Quem achasse hum bilhete da Loteria da Bibliotheca, número 2090,
dirija-se a *João Luiz Vieira Lima*, debaixo do Coberto do meio, na loja
número 1, que se lhe dará seu achado.

Quarta feira 24 do corrente se haõ de rematar 50 duzias de carneiras bran-
cas, 10 ditas de ditas vermelhas, e 5 ditas de ditas verdes; assim como
tambem 10 duzias de marroquins vermelhos, conduzidos na *Alvarenga* que
se virou e transportava a carga do Navio *Venus* de que he Capitão *Thomás
G. Walker*; quem quizer entrar na dita rematação dirija-se á *Typographia*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 26 de Julho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

B A H I A.

PElas Gazetas de *Roma* vemos, que o Papa está muito occupado em fazer constituições Religiosas para os Catholicos da *Irlanda*. Elle tem feito reformas no Santo Officio, no qual se não admittem como até agora denuncias de parentes, e escravos; nem se pôde prender alguém sem culpa provada por factos.

Da Gazeta do *Rio de Janeiro* copiamos fielmente o artigo seguinte :

Rio de Janeiro.

Com a maior satisfação temos de annunciar a seguinte augusta cerimonia, que do melhor grado haveriamos já descrito, se não temessemos sacrificar a exactidão á brevidade. Hoje convenientemente informados, faremos circuns-tanciadamente a relação da appresentação do Em.^{mo} Cardeal *Caleppi*, dignidade que os continuos serviços feitos á Igreja, e as virtudes do insigne Pur-purado ha muito chamavão sobre Elle. Abstemo-nos de derramar flores sobre hum acontecimento tão fausto, receando que os nossos sentimentos pes-soaes affectem o publico e geral applauso.

Havendo chegado no dia 16 do corrente mez o Senhor Marquez D. *Fran-cisco Nunes Sanches Peres Vergueiro* (Oriundo Portuguez), e Guarda No-bre de Sua Santidade, para trazer ao Monsenhor D. *Lourenço, dos Condes Caleppi*, Arcebispo de *Nisibi*, e Nuncio Apostolico nesta Corte, a noticia official de havello o Santissimo Padre promovido ao Cardinalado em o Con-sistorio de 8 de Março, Sua Magestade ELREI NOSSO SENHOR de-terminou o dia de Domingo passado (23 do corrente) para pôr-lhe pela Sua Real Mão o Barrete Cardinalicio, havendo sido destinado o Monsenhor *Nobrega*, Deão da Real Capella, a exercer nesta cerimonia as funções de Delegado Apostolico. Com effeito no mencionado dia forão á Residencia do novo Cardeal tres coches da Casa Real, puchados cada hum a seis, e com criados da mesma Casa, vestidos de fardas encarnadas, e entrarão nelles, além do dito Cardeal, e Delegado Apostolico, os Juizes do Tribunal da Legacia, que exercem Cargos particulares, e mais pessoas empregadas no

serviço do mesmo, juntamente com o mencionado Marquez Nunes: ao que seguirão-se duas carruagens do dito Cardeal, e outras, de distintas pessoas. Chegando Sua Eminencia ao Paço, foi alli recebido á porta por dois Grandes do Reino, a saber o Ex.^{mo} Marquez de *Bellas*, Capitão da Guarda Real, e o Ex.^{mo} Conde de *Belmonte*, Porteiro Mór os quaes o introduzirão até o Gabinete de Sua Magestade Fidelissima, com o qual o Cardeal teve a honra de conversar até passarem a huma das Salas, onde estava armado hum Altar para se d'zer Missa, e onde Sua Magestade mandou entrar tambem todas as pessoas pertencentes á Legacia. Ouvirão a Missa ElRei e o Cardeal, ambos de joelhos, e de almofadas, sendo cada hum assistido d'hum Mestre de Ceremonias da Real Cappella, que nas occasões competentes derão respectivamente a beijar o Evangelho, e a Paz. Acabada a Missa Sua Magestade e o Cardeal ficarão em pé no meio diante do Altar, e então o Monsenhor Delegado appresentou sobre huma salva o Breve Pontificio, que declarava a Commissão, de que elle era encarregado por Sua Santidade, e que ElRei mandou ler por elle mesmo, cuja leitura acabada, tornou o dito Monsenhor a appresentar a Sua Magestade sobre outra salva o Barrete Cardinalicio, e nesta occasião fez huma falla a Sua Magestade analoga á circumstancia, elogiando as grandes virtudes de Sua Santidade, a Religião e Piedade d'ElRei Nosso Senhor, e as distintas qualidades, e dilatados serviços feitos á Igreja pelo novo Cardeal; e finda esta falla, Sua Magestade pegou no Barrete, e o poz na Cabeça do Cardeal, o qual immediatamente o tirou, ficando com o *Solideo* encarnado, e com breve discurso agradeceu a Sua Magestade a honra, que acabava de fazer-lhe, mostrando nas suas expressões, e no modo, com que as pronunciou, o quanto o seu animo estava commovido. Retirou-se então ElRei para o Seu Gabinete, e o Cardeal para hum quarto, que lhe havia sido expressamente preparado para despir os Habitos de côr roxa, com que tinha hido para o Paço, e vestir os encarnados com a Purpura, e deste modo foi conduzido pelos ditos dois Ex.^{mos} Introdutores á Sala do Throno, em que estava Sua Magestade coberto, assim como toda a Corte. Entrando o Cardeal na dita Sala, tambem elle coberto com o Barrete, tirou-o tres vezes, correspondendo a este comprimento da mesma sorte ElRei e a Sua Corte, e chegando ao pé do Throno foi Sua Magestade encontrallo tres passos avante, e ouviu a sua falla de comprimento: a qual acabada, assentou-se ElRei, e cobrio-se com toda a Corte, ficando tambem o Cardeal coberto e assentado. Ao retirar-se praticou-se o mesmo Ceremonial; e havendo-se ElRei recolhido para Seu Quarto, foi o Cardeal successivamente appresentado com a mesma etiqueta a Sua Magestade a RAINHA NOSSA SENHORA, e a S. A. R. a Senhora Princeza *Dona Maria Benedicta*, havendo então assistido na Sala do Throno tambem as Damas do Paço. Ao sahir foi o Cardeal acompanhado até a porta do Paço pelos mesmo Ex.^{mos} Introdutores, e restituiu-se á sua Residencia com o mesmo acompanhamento acima descrito.

O acto, que havemos felizmente descrito, foi prodigiosamente realçado pelos sentimentos de amizade, e estima, que mostrou S. M. ao Digno Purpurado, e pela gratidão e sensibilidade, em que o novo Cardeal correspondeu ás honrosas demonstrações do mais amavel dos Reis.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço 70000 150000 Quintal.

Agoa-ardente	d'Avana	400000	a	500000	Pipa.
	da Ilha	1200000	a	1300000	
	do Mediterraneo	1300000	a	1400000	
Alcatrão	d'America	40000	a	0	Barril.
	da Suecia	70000	a	80000	
Alvaiade		90000	a	110000	Quintal.
Archotes de	Esparto	80000	a	0	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1800000	a	2000000	Pipa.
	do Mediterraneo	1300000	a	1500000	
Azeitonas		10200	a	10600	Ancoreta.
Bacalhão		80000	a	90000	Quintal.
Biscoito		10600	a	0	Barril.
Bolaxa		40000	a	0	Arroba.
Bolaxinha		10200	a	0	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		80000	a	160000	Quintal.
Canella		10000	a	0	Arratel.
Carne salgada do Norte		80000	a	120000	Barrica.
	de Holanda	0280	a	0	
	do Rio Grande	20000	a	20400	
Cebo	do Rio da Prata	30200	a	0	Arroba.
Cerveja		20400	a	0	Duzia.
Chouriços		10200	a	0	Duzia.
Chumbo	Barra	70000	a	0	Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	70000	a	90000	
Cobre de ferro		0280	a	0320	Arratel.
Cominhos		70000	a	0	Arroba.
Couros	do Rio Grande	0090	a	0	Arroba.
	do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	da India	0700	a	0	Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0	
Doce		0240	a	0	Arroba.
Farinha	do Norte	200000	a	0	Barrica.
	do Sul	10600	a	20400	
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	40000	a	0	
	Barras	30000	a	30600	
Fio de Vêla		0300	a	0	Arratel.
Folha de Flandres		140000	a	160000	Caixa.
Genebra		1500000	a	0	Pipa.
Louça		0	30 por	100	Canastra.
Manteiga		0120	a	0240	Arratel.
Massas		40000	a	0	Arroba.
Oleo de Linhaça		0100	a	0	Arratel.
Papel	Almaço	20000	a	20200	Resma.
	Embrulho	0600	a	0800	
	Florete	10600	a	0	
	Hollanda	80000	a	240000	
	Pezo	20400	a	30600	

Piche . . .	{ d' America 40000 a . . . 50000	} Barril.
	{ da Suecia 80000 a . . . 100000	
Polvora . . .	{ Fina 110000 a . . . 120000	} Arroba.
	{ Grossa 100000 a . . . 110000	
Prégos . . .	{ de Cobre 280 a . . . 320	} Arratel. Quinta.
	{ de ferro 60000 a . . . 80000	
Prezunto . . .	Portuguez 60400 a . . . 0	} Arroba. Hum.
Queijo . . .	{ Flamengo 400 a . . . 500	
	{ Inglez 160 a . . . 0	} Arratel.
Rapé de Lisboa	10600 a . . . 0	
Vidros . . .	Vidraças 100000 a . . . 200000	
Vinagre . . .	{ de Lisboa ou Porto 400000 a . . . 0	} Pipa.
	{ do Mediterraneo 300000 a . . . 0	
Vinho . . .	{ do Cabo 1400000 a . . . 0	
	{ de Lisboa 1000000 a . . . 1150000	
	{ da Madeira 2000000 a . . . 0	
	{ do Mediterraneo 500000 a . . . 600000	
	{ do Porto 1400000 a . . . 2000000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.	10200 a . . . 0	} Arroba.
Dito mascavado	10000 a . . . 0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	90400 a . . . 0	} Alqueire. Canada.
Arrós.	10760 a . . . 10920	
Caxaça	420 a . . . 0	} Alqueire.
Farinha	840 a . . . 10120	
Feijão	10120 a . . . 10280	
Milho.	960 a . . . 10120	
Tabaco	10400 a . . . 0	} Arroba.
Dito Refugado.	300 a . . . 0	

A V I S O S

Quem achou huma corrente de ouro de Senhora na noite de Domingo 21 do corrente, procure a *Joaquim dos Passos Aranha*, no Botiquim da Praça que fica de baixo da Relação, que lhe dará o seu achado.

Quem quizer fretar para qualquer Porto, o Brigue Inglez denominado *Treasurer*, de que he Mestre, *Roberto Young*; dirija-se ao escritorio de *Moirs e Companhia* por cima do Trapiche grande.

Vende-se hum escravo de Nação *Mossambique* muito rapaz, de bons costumes, e ladino; quem quizer comprallo falle com o Primeiro Tenente *Raymundo Eustaquio Monteiro*.

Precisa-se de hum Feitor para Engenho; qualquer que for capaz de desempenhar o dito emprego com perfeição, compareça no beco do *Garapa Loja N. 16*.

Vende-se huma mula pello de rato, ensinada, tanto para sege de duas rodas, como para traquitana, quem a quizer comprar; dirija-se a Loja da *Gazeta* onde se dirá quem a vende.

Ventura José de Oliveira Leite, morador ao Beco do *Garapa*, no dia 24 do corrente, achou huma negrinha da *Costa da Mina*; quem for seu dono dirija-se a caza do dito.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 30 de Julho

Fallai em tudo verdadeas
A quem em tudo as deveis.

sa e Miranda.

BAHIA.

A Gazeta de Roma diz que o Papa acaba de criar hum Instituto geral, encarregado de tratar todos os meios possiveis para fazer desapparecer a mendicidade dos Estados de Roma, sem recorrer ao meio da reclusão. Se este Instituto tiver hum exito feliz, e decisivo será hum eterno monumento levantado em honra, e gloria da Policia de Roma.

Ganganelli lamentava amargamente a multiplicidade de mendigos, que inundavão os seus Estados; e se fosse de maior duração o seu Sabio Pontificado talvez que a sua benéfica politica exterminasse este fatal abuso, no qual Roma, como elle diz *emprega huma piedade mal entendida.*

Os verdadeiros pobres, que sem culpa da sua parte supportão o pezo da miseria humana, são dignos de compaixão, e dos soccorros publicos: porém os falsos mendigos, que ainda pôdem trabalhar, e que fazem da mendicidade hum officio, são verdadeiramente ladrões publicos, que roubão as esmolas dos verdadeiros pobres, e que privão a sociedade de hum trabalho, e industria que todos os individuos lhe devem. Atolados em seus vicios e crimes elles são perigosos á ordem moral do mundo; e a policia não só os deve exterminar por principios de boa moral, como por vistas de economia publica. Dizia hum Imperador da China, que alguém morreria de fome no seu Imperio se houvesse nelle hum só ocioso.

O Jornal de Paris traz hum eloquente discurso do Conde Rochefoucauld pronunciado na Camera, em o qual trata de veridicar a Nação Franceza de haver participado na morte de Luiz XVI. Eis-aqui o discurso com que o Defensor do Rei advoga huma causa tão digna da sua alma, como da sua eloquencia.

“Senhores: Bem persuadidos estais de que eu, que ha tantos annos tenho o coração rasgado pela lembrança até mesmo da inutilidade dos meus esforços na sagrada causa; que eu, cuja dor será eterna, não peça ser ouvido só para apoiar huma medida de expiação, ah! que nenhuma necessidade tem de auxilio, e que em si mesma he tão justa, tão assizada, tão precisa, tão conformo ao desejo da Nação, e com tanto ardor solicitada, ha longo tempo

pelos verdadeiros *Francezes*, que he impossivel ache entre vós a menor contradicção. Mas como he por fim chegado esse momento, não quero, Senhores, deixallo passar sem aproveitar esta opportuna occasião de neste magestoso recinto vos revelar hum facto de que talvez só eu seja sabedor, e que, ao passo que entra necessariamente nesta medida cujo principal objecto he lavar a Nação *Franceza* da calumniosa imputação de haver tomado parte, ao menos tacita, no horroroso crime que tanto sangue e tantas lagrimas lhe tem custado, lhe he nimiamente honroso para que por mais tempo se conserve occulto.

“ Vou transportar-vos, Senhores, a huma época mui deploravel; mas releve que tendes o valor de comigo por hum instante a ella remontardes. — Nessa época tão fatal á *França* e tambem posso dizer fatal ao Mundo, em que alguns homens tão indignos deste nome, e que tão vergonhosamente des-honrarão a natureza humana, concebêrão a idéa do mais atroz parricidio, concebêrão igualmente o execravel projecto de associarem a elle o Povo *Francez*. Não estendião naquelle momento o seu delirio ao ponto de ousarem sobre si tomar o crime todo; desejavão que a *França* com elles tambem participasse daquelle eterno opprobrio.

“ Porém apezar dos males que já tinham feito a esta *França* que haviam sacrificado, e por muito que tivessem depravado a opinião publica, não estavam seguros de que o Povo *Francez* consentiria em se fazer, por sua approvação, cúmplice no horrivel attentado delles. Desejavão submitter-lhe a sentença que haviam dado; procuravão arredar de si a terrivel responsabilidade desta sentença nos futuros seculos. Era a sua vontade pois, que fosse ratificada pelo Corpo todo da Nação; porém não se atrevião a exporem-se a solicitar esta ratificação, em quanto préviamente não estivessem certos no bom exito: procurarão por tanto segurallo. Enviarão á maior parte dos Departamentos Commissarios expressamente encarregados de sondar em segredo os animos, e descobrir qual poderia ser o resultado do recurso que se intentava. A outros Departamentos contentarão-se com escrever ás authoridades, por elles creadas, mandando-lhes igualmente as mesmas instrucções. Por felicidade da *França*, Senhores, forão identicas todas as respostas; de todos os pontos da sua vasta extensão (e nesse tempo passarão por meus olhos as mais authenticas provas disto) se lhes declarou, que se elles tivessem a espantosa audacia de sentenciar o seu Rei, e muito mais a de o condemnar, e que em toda a parte se reunissem as assembléas primarias para lhes submitter esta condemnação, já-mais seria ratificada. — Então, Senhores, não podendo já corromper a Nação neste ponto, procurarão em certo modo corromper-se huns aos outros; trabalharão por em seu gremio reunirem, a favor da sua opinião, hum numero predominante de votos, e o conseguirão. Foi a 15 de Janeiro que elles propozero, e discutirão esta famosa questão: *Será submettida á ratificação do Povo a sentença dada pela Convenção Nacional contra Luiz XVI?*

“ Em quanto esta questão se debatia, Senhores, havia esperanza de que se poderia admittir a necessidade da ratificação do Povo. Ao menos os defensores do Rei enganados pelo seu zello, assim o esperavão, e o Rei era como elles dessa mesma opinião. Este Monarca desditoso me encarregou então de escrever durante a noite huma memoria, ao tempo em que se procedia a formar a lista das pessoas que haviam votado na questão, para immediatamente se poder dirigir ás assembléas primarias assim que estivessem reunidas. Eu fiz esta memoria, Senhores, . . . ; porém no dia seguinte se conheco

o resultado da lista dos votantes, e soube toda a França que só 283 votos se haviam levantado a favor do direito que todos erão obrigados a reconhecer-lhe, e que 424 votos tinham rejeitado a sua intervenção. Assim se consumou contra a Nação esse crime particular que devia conduzir ao crime, mais espantoso ainda, de huma condemnação sem appellação contra o mais justo, o mais virtuoso, e o melhor dos Reis que o Ceo jámais sobre a terra havia talvez mostrado.

“ Não tenho força, Senhores, para vos dizer mais: estas tristes individuações não fazem senão abrir e profundar mais em meu coração huma chaga infelizmente já demasiado profunda, e que jámais se poderá cicatrizar; mas assentei que não devia occultar-vos huma circumstancia tão memoravel, tão importante mesmo á honra da Nação, e que tão naturalmente vem apoiar a medida que vos propõe a Camara dos Deputados. Teve esta Camara, Senhores, a dolorosa e terna liberdade de escolher esta medida, e a ella he que pertencia, bem conto vos toca a vós acolher a sua escolha, e ao Rei o consagralla. Vedes agora quanto ella he necessaria; he tempo em fim de que este grande testemunho da indignação secreta da Nação contra o mais detestavel parricidio, este testemunho que existio até agora abafado, e que a Historia ha de revindicar, se manifeste á face da Europa. Cumpre que saiba a Europa; que saiba todo o Mundo, até que ponto o Povo Francez foi innocente deste crime, cuja lembrança já não pode perecer. Cumpre que a justiça dos seculos lance com indignação sobre os que só forão culpados todo o pezo deste monstruoso attentado, o qual certamente, para honra da especie humana, já não ha de ter exemplo. Tal he tambem, Senhores, o objecto desse luto universal que se vos propõem para o dia 21 de Janeiro; e este luto tão sincero, ao mesmo tempo que ha de eternizar a memoria do crime para servir de lição a todos os povos da terra, ha de igualmente eternizar o horror que elle inspirou á Nação Franceza; a indestructivel magoa que d'elle conserva e conservará em quanto existir como nação; o seu respeito, ainda tornado mais profundo depois de tão funesta época, á dignidade Real que tem por si mesma vindo a ser para ella huma necessidade superior; o culto que tem para sempre tributado á memoria do mais infeliz e do mais santo dos Reis; e finalmente o seu amor, a sua dedicação, o seu acatamento, e a sua gratidão para com o adorado Principe que, depois de tantas calamidades, crimes, e desastres, teve a generosa coragem de se encarregar dos nossos destinos, e a quem a Providencia ha de conceder, assim o devemos esperar, a ventura de os cumprir. — Voto pela resolução da Camara dos Deputados. “

Ordenou a Camara se imprimisse este discurso; pediu o Conde *La Tour-du-Pin* fosse o Orador mencionado no Processo-Verbal, ou Acta da sessão, contra o uso recebido, porque a authoridade do Senhor *Desèze* deve servir de testemunho á Nação na posteridade. — Depois do Senhor *Desèze* fallou o Senhor *Chateaubriand*.

Entraraõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 11 de *Messina*, a Escuna Americana *Phoenix*, Mestre e Consignatario *James Green*, 50 dias de viagem, carga vinho, e azeite doce.

Em 24 de *Pernambuco*, a Sumaca *S. José Viajante*, Mestre *Manuel Baptista da Paixão*, 13 dias de viagem, carga fazendas seccas, e generos de Estiva. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 26 de *Gibraltar*, pela *Ilha do Cabo Verde*, a *Facuna Americana*, *Rogi*, Mestre *José Valles*, 42 dias de viagem, carga sal, e vinho. Consignada ao respectivo *Consul*.

Em 27 de *Hollanda*, huma *Galera Hollandesa*, *Commandante E. F. Melms*, 60 dias de viagem, vai para *Batavia*, veio a este *Porto* arribada com agoa aberta. *Correspondente Mello Branford e Companhia*.

Em 28 de *Pernambuco*, a *Sumaca N. S. da Conceição*, Mestre *João Pereira Vianna*, 10 dias de viagem, carga farinha de trigo, alcatrão, e agoa ardente do Reino. *Dono João d'Almeida*.

A V I S O S

Quem quizer alugar hum Navio, ou dous Brigues, para receber por deposito a carga do Navio *Hollandez Java*, que se acha neste *Porto*, arribado, em quanto se concerta, dirija-se ao *Escriptorio de Mello Branford e Companhia*, ao *Corpo Santo*, para se ajustarem.

Quem tiver comprado o *Indice* pelas materias civil, criminal, orphnologico, &c. impresso no *Rio de Janeiro*, pelo preço de 10000 réis, pôde dirigir-se á *Loja da Gazeta* para se lhe entregarem gratuitamente os *Appendices*, que no frontispicio se declara; e os que para o futuro se ficão vendendo he pelo mesmo preço de 10000 réis; bem entendido a obra toda.

Quem quizer arrendar huma *Roca* á calçada do *Bem fim*, com boa casa de sobrado enydraçada, com 2 fontes feitas de pedra, e cal, senzallas para escravos, brejo, e terreno sufficiente para plantações, com arvores frutíferas; falle ao *Capitão Vicentê Ferreira Antunes Correia*, por ora assistente na mesma *Roca*, ou na casa N. 183 defronte do *Rozario da Baixa dos Capateiros*.

Antonio Joaquim de Moraes, Professor de *Musica* nesta *Cidade*, participa ao *Publico*, que elle se propõe a ensinar a *Musica* pratica, e theoretica, a cantar, e a tocar *Forte Pianno*, pelos methodos mais novos, e facéis, extrahidos do *Conservatorio de Paris*.

Ao *Sargento Mór* das *Ordenanças da Villa de S. Amaro*, *José Rodrigues de Lemas*, em 12 de *Julho* corrente, fugio hum mulato escuro, de nome *Izidrio*, alfaiate de 30 annos, pouca barba, e seco do corpo, que puxa quasi nada de huma perna, por ter sido quebrado no espinhaço em pequeno, no qual tem defeito, mas que se não percebe por diante: foi calçado, e vestido de caraca de pano azul, colete preto, e chapeo de palhinha preta, e foi visto nesta *Cidade*. Quem o pegar, entregando-o nella a *Antonio Teixeira de Souza*, receberá de premio trinta mil réis.

Vende-se hum cavallo, lação, rabaõ, castrado, proprio para *Senhoras*, manso, ensinado, e sem defeito, quem o quizer comprar dirija-se a *Loja da Gazeta* para saber quem o vende.

Antonio José Pinheiro, declara que quem tiver bilhetes a vencer, que lhe pertencão, querendo receber o seu importe com abatimento da *Lei*, pode fazello toda a vez, e hora que quizer.

Amaro José Ribeiro Braga pertende retirar-se a *Lisboa*, até 20 de *Agosto*, no *Brigue Viajante*, a tratar da sua saúde; e por isso todos os *Senhores* que tiverem a ajustar contas com elle, ou a receber qualquer quantia por ajuste da mesma, pôde comparecer no seu *Escriptorio*, quanto antes para serem embolgados.